
Ateliê de Textos: formação de professores no circuito de ensino, pesquisa e extensão para produção textual na educação básica



Cristiane Fuzer

*Universidade Federal de Santa Maria
Brasil*

cristiane.fuzer@ufsm.br

De Signos y Sentidos

Núm. 26, e0039, 2025

Universidad Nacional del Litoral, Argentina

ISSN-E: 1668-866X

designosysentidos@fhuc.unl.edu.ar

Resumo. Neste artigo, apresenta-se uma síntese do circuito de atividades de extensão (entre graduandos, pós-graduandos, professores em serviço e estudantes da educação básica), pesquisa (da iniciação científica à pós-graduação) e ensino (na graduação e na escola) inter-relacionadas e dinamizadas no âmbito do programa Ateliê de Textos, da Universidade Federal de Santa Maria, em parceria com escolas públicas no sul do Brasil. O aporte teórico-metodológico dessas práticas é a Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1985, Halliday e Matthiessen, 2014), a Pedagogia de Gêneros (Rose e Martin, 2012) e a abordagem Sociorretórica (Bazerman, 2006). O circuito extensão-pesquisa-ensino desenvolvido tem contribuído para que professores em formação inicial e continuada, como integrantes de uma equipe multidisciplinar, aprimorem os modos de olhar os textos produzidos na escola, intervenham adequadamente no processo de aprendizagem e vivenciem oportunidades de interação via textos para além dos limites da sala de aula. Desse modo, é oportunizada aos participantes a vivência de todas as etapas do processo de produção textual, desde o estudo do gênero foco por meio de atividades de leitura detalhada e análise linguística de textos, até a escrita, reescrita e socialização das versões finais de novos textos produzidos por alunos na educação básica.

Palavras-chave: Leitura e escrita, Formação de professores, Pedagogia de Gêneros, Ciclo de Ensino e Aprendizagem, Linguística Sistêmico-Funcional

Abstract. *This article presents a synthesis of the circuit of extension activities (involving undergraduate and graduate students, in-service teachers, and basic education students), research (ranging from scientific initiation to graduate studies), and teaching (both at the undergraduate level and in schools), which are interconnected and fostered within the framework of the Ateliê de Textos program at the Federal University of Santa Maria, in partnership with public schools in*

southern Brazil. The theoretical and methodological foundations of these practices draw on Systemic Functional Linguistics (Halliday, 1985; Halliday & Matthiessen, 2014), Genre Pedagogy (Rose & Martin, 2012), and the Sociorhetorical approach (Bazerman, 2006). The extension–research–teaching circuit developed through this program has contributed to the professional growth of pre-service and in-service teachers, who, as members of a multidisciplinary team, refine their approaches to analyzing texts produced in schools, intervene more effectively in learning processes, and engage in opportunities for interaction through texts beyond the classroom. In this way, participants experience all stages of the textual production process, from the study of the focal genre through detailed reading and linguistic analysis activities, to the writing, rewriting, and dissemination of the final versions of new texts produced by students in basic education.

Keywords: Reading and writing, Teacher training, Genre Pedagogy, Teaching and Learning Cycle, Systemic Functional Linguistics

Agradecimientos: O desenvolvimento das ações do Ateliê de Textos tem contado com o auxílio de recursos humanos, logísticos e financeiros de diversos órgãos da UFSM, aos quais agradeço: Fundo de Incentivo à Extensão e Projeto Geoparques da Pró-Reitoria de Extensão; Programa de Licenciaturas da Pró-Reitoria de Graduação; Fundo de Incentivo à Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa; Centro de Artes e Letras; Programa de Pós-Graduação em Letras; Departamento de Letras Vernáculas; Imprensa Universitária. Agradeço também a confiança e participação das equipes diretivas, dos professores e alunos das escolas públicas parceiras, em diferentes municípios do Rio Grande do Sul; dos licenciandos do curso de Letras e demais integrantes das equipes do Ateliê de Textos das diversas edições. Por fim, agradeço a Victor Noal pela tradução do abstract; a Guilherme Barbat Barros, Anidene Cecchin e Carla Gerhardt, pela revisão e sugestões a este texto.

Introducción

O planejamento e a execução de atividades de produção textual, que incluem elaboração de material didático e avaliação eficiente de textos produzidos pelos alunos, são desafios constantes no dia a dia do professor, especialmente do professor de língua materna, sobre o qual, muitas vezes, recai essa responsabilidade com mais ênfase no contexto escolar. No Brasil, os currículos dos cursos de licenciatura em Letras, embora disponibilizem disciplinas que ensinam produção textual, nem sempre contemplam disciplinas específicas que instrumentalizem os licenciandos a ensinar leitura e produção de textos na escola, ou seja, que os preparem para dinamizar as etapas do processo de produção textual na educação básica, de modo a chegarem melhor instrumentalizados aos estágios e às demais práticas docentes.

A percepção dessa necessidade motivou a criação, em 2011, do Ateliê de Textos (Fuzer, 2011), que iniciou suas atividades como projeto de extensão e, a partir de 2021, tornou-se um programa articulador de projetos de ensino (na graduação e na escola), pesquisa (da iniciação científica à pós-graduação) e extensão (por meio de ações colaborativas entre graduandos de diferentes cursos, pós-graduandos, professores em serviço e estudantes da educação básica). Tal articulação tem contribuído para que professores em formação inicial e continuada, como integrantes de uma equipe multidisciplinar, aprimorem significativamente os modos de olhar os textos produzidos na escola, intervenham adequadamente no processo de leitura e escrita e vivenciem oportunidades de interação social via textos para além dos limites da sala de aula.

O programa Ateliê de Textos tem sido um espaço profícuo para reflexões e execução de práticas que contribuem para a formação de profissionais não só da área de Letras¹, como também de Artes, Comunicação e, mais recentemente, Direito, uma vez que acadêmicos desses cursos têm se envolvido em várias ações promovidas pelo programa (como oficinas de direitos autorais, contação de histórias, escrita e reescrita, fotografia e edição de imagens, organização de eventos, editoração de livros).

Os estudantes de Letras, mais especificamente, vivenciam oportunidades concretas de práticas pedagógicas, em que desempenham diferentes papéis (leitor, produtor, pesquisador, assistente, avaliador, examinador, dinamizador de estratégias de intervenção) nos processos de ensino e aprendizagem da linguagem. O aporte teórico-metodológico dessas práticas é a Linguística Sistêmico-Funcional, que concebe o texto como processo e produto de significação decorrente de escolhas léxico-gramaticais relacionadas a variáveis contextuais (Halliday, 1985, Halliday e Matthiessen, 2014), e a Pedagogia com base em Gêneros (Rose e Martin, 2012), que propõe atividades de letramento com o objetivo de equalizar o sucesso dos alunos por meio de tarefas de diferentes níveis.

A partir dessa perspectiva, um dos objetivos centrais do programa Ateliê de Textos é oportunizar aos participantes a vivência de todas as etapas do processo de produção textual, desde a preparação (com atividades de leitura e análise linguística de textos com base em gênero foco), até a escrita, reescrita e socialização das versões finais dos textos produzidos pelos alunos de anos finais do ensino fundamental. Para isso se efetivar, tem sido importante o trabalho colaborativo e indissociável de pesquisadores, licenciandos, professores formadores e professores em serviço nas escolas e na universidade, constituindo uma equipe multidisciplinar e heterogênea quanto a níveis de formação, áreas de conhecimento e contextos de experiências.

Neste trabalho, apresentamos uma síntese do circuito de atividades de extensão, pesquisa e ensino, inter-relacionadas e dinamizadas no âmbito do programa Ateliê de Textos, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria, em parceria com escolas públicas no sul do Brasil. Apesar da sua indissociabilidade e caráter cíclico, as atividades de extensão, ensino e pesquisa estão descritas

¹ A conquista do Prêmio RBS de Educação em 2013 e do Prêmio Prof. Rubens Murilo Marques em 2017 atestam a eficácia da proposta metodológica e pedagógica do Ateliê de Textos não só para o ensino e a aprendizagem de leitura e escrita na educação básica, como também para a qualificação da formação inicial e continuada de profissionais nas áreas envolvidas.

separadamente, a partir das experiências no contexto de edições já implementadas junto a escolas parceiras.

1. A extensão: demandas e práticas junto às escolas

As atividades do Ateliê de Textos estão alinhadas com o Projeto Pedagógico Institucional da UFSM, segundo o qual “ações de extensão-pesquisa-ensino, com suas fronteiras diluídas, devem girar em torno de problemas identificados pelas demandas sociais (...). Essa dinâmica, a qual pressupõe a articulação entre vários atores sociais, tem potencial para repercutir em efetivo desenvolvimento acadêmico, profissional, humano e social para todos os envolvidos” (UFSM, 2016, p. 24). Em vista disso, ao longo das edições anuais, das quais participaram, até o presente momento, alunos e professores de 30 escolas públicas em diferentes municípios do Rio Grande do Sul, diversas demandas relacionadas ao trabalho com a leitura e a escrita têm sido recebidas das escolas e, na medida do possível e dos recursos institucionais disponíveis, atendidas pelas equipes de trabalho do programa.

Geralmente, as demandas chegam por intermédio de professores de língua portuguesa, coordenadores pedagógicos e/ou diretores das escolas, preocupados com o desempenho dos seus alunos em leitura e escrita, ou interessados em engajar a comunidade escolar nas dinâmicas organizadas e desenvolvidas com o apoio do Ateliê de Textos.

A título de exemplificação, em 2024, a professora de Língua Portuguesa de uma escola municipal solicitou o apoio do Ateliê de Textos para conduzir um processo de produção textual com alunos de 8º e 9º Ano do ensino fundamental, com o objetivo de produzir e publicar um livro em homenagem ao aniversário de 50 anos escola. Em reuniões com a professora, coordenadora pedagógica e diretora da escola, ficou acordado o uso de estratégias adaptadas do CEA² para a leitura e produção de textos de dois gêneros: o relato biográfico (com o propósito de compartilhar eventos da vida de pessoas que representam contribuições da comunidade ao longo da história da escola) e o relato histórico (com o propósito de compartilhar a sequência de eventos relevantes desde a fundação da escola).

Após a composição da equipe de trabalho e a organização dos cronogramas das ações junto à escola, é realizada a capacitação dos licenciandos por meio de estudos teórico-metodológicos sobre produção textual, em uma disciplina de graduação (cujas atividades estão descritas na seção 3) e em reuniões periódicas com bolsistas e demais integrantes da equipe. As ações de planejamento, produção, revisão, edição e publicação dos textos são conduzidas observando-se os princípios éticos e pedagógicos envolvidos.

Para a execução junto aos alunos, são oferecidas duas alternativas às escolas. Uma delas se constitui de atividades integradas às aulas regulares do componente curricular de Língua Portuguesa, ministradas pela professora regente, com o uso de material didático elaborado por integrantes do Ateliê de Textos e com o apoio da equipe para a mediação da Construção conjunta, avaliação e provimento de *feedbacks* aos alunos no processo de reescrita, ministração de oficinas de fotografia para letramento imagético, direitos autorais para consciência dos direitos e deveres do autor, e/ou contação de histórias para desenvolvimento da oralidade). Outra alternativa são oficinas ministradas, no contraturno das aulas regulares, por bolsistas do Ateliê de Textos, com o acompanhamento da professora regente e apoio dos demais integrantes da equipe de trabalho para a revisão dos *feedbacks* e ministração das demais oficinas que se fizerem necessárias conforme o gênero de texto escolhido e os meios utilizados para a socialização dos produtos finais.

Em 2024, por exemplo, ambas as modalidades foram combinadas. As atividades de Desconstrução do relato biográfico (com a utilização de um caderno didático do Ateliê de Textos resultante de uma pesquisa de doutorado, mencionada na seção 2) e a Construção individual foram mediadas pelas

² A Desconstrução envolve preparação e leitura detalhada de um texto modelo do gênero foco; a Construção conjunta envolve a escrita e reescrita pela turma de um novo texto do mesmo gênero foco, com a participação dos professores, e Construção individual envolve a escrita e reescrita pelo aluno de maneira autônoma (Rose e Martin, 2012).

professoras da escola durante as aulas de Língua Portuguesa e de História. Já as atividades Construção conjunta tanto do relato biográfico quanto do relato histórico foram mediadas por licenciandos em Letras bolsistas do Ateliê de Textos, com o apoio das professoras em serviço.

As atividades de Desconstrução do relato histórico (com utilização de um caderno didático resultante de pesquisa de iniciação científica) foram dinamizadas em uma oficina ministrada pela licencianda em Letras que participou da elaboração do material didático. Além dessas atividades³, foram realizadas uma oficina de fotografia e uma oficina de direitos autorais. A primeira oficina foi ministrada por uma acadêmica do curso de Comunicação Social, bolsista do Ateliê de Textos, que também trabalhou no projeto gráfico e diagramação do livro. A oficina de direitos autorais foi ministrada por acadêmicas do curso de Direito, colaboradoras voluntárias do Ateliê de textos, que elaboraram, em coautoria com uma professora formadora do curso de Direito e a coordenadora do Ateliê de Textos, uma cartilha sobre o assunto (Colnaghi, Rossato, Gregori e Fuzer, 2024).

Por meio dessas atividades, os alunos da educação básica são orientados no processo de leitura detalhada de textos modelos, escrita e reescrita de novos textos, e os professores em serviço da escola, assim como os professores em formação inicial e continuada na universidade, são instrumentalizados para o trabalho com leitura e escrita com base em gêneros na perspectiva sociosemiótica da linguagem.

Os produtos desse processo, ao final de cada ano, são socializados por meio da publicação de coletâneas com as versões finais dos textos produzidos pelos alunos, disponibilizadas nos formatos de *e-book*, *podcast* e/ou livro impresso. Os livros impressos são distribuídos gratuitamente aos alunos-autores e demais participantes do programa da respectiva edição⁴.

A culminância das ações de extensão junto à comunidade escolar se dá com um evento de lançamento dos produtos editoriais, do qual participam os alunos-autores, seus familiares e demais convidados, professores e equipe diretiva da escola, autoridades locais, representantes de unidades de gestão da UFSM, além dos acadêmicos e professores que integram a equipe do Ateliê de Textos⁵.

2. A pesquisa: construção de conhecimentos relacionados às demandas

A Pedagogia com base em Gêneros prevê para o professor um duplo trabalho: i) a seleção e análise de textos para modelagem do gênero e ii) elaboração de tarefas para o ensino da leitura e da escrita (Rose e Martin, 2012). No contexto educacional brasileiro, em que diversas perspectivas de gênero textual são utilizadas, pesquisas sob o prisma da Linguística Sistemico-Funcional são necessárias para descrever e sistematizar padrões de linguagem em textos de diferentes gêneros, a fim de ajudar os professores a identificarem quais padrões são relevantes ensinar aos alunos e, então, elaborar tarefas e materiais didáticos a serem utilizados na dinamização do CEA. Com esse propósito, pesquisas em nível de graduação e pós-graduação⁶ são desenvolvidas com foco na descrição e análise do funcionamento da língua portuguesa com base em gêneros de texto, cujos resultados subsidiam a elaboração de materiais didáticos⁷ utilizados tanto nas ações de extensão nas escolas, quanto nas atividades de ensino na licenciatura (como na disciplina apresentada na seção 3).

³ Em outras edições, também já foram ministradas oficinas de contação de histórias, para auxiliar na gravação da leitura oral pelos próprios aluno-autores dos textos produzidos, publicados no canal de podcasts do Ateliê de Textos. Um exemplo de episódios pode ser acessado em: https://open.spotify.com/playlist/73OHIX36Ehh8Wh6U0FrGvk?si=H_jp3h3SySX23xn49IT6A&nd=1&dlsi=954513a2a4e24e82. Oficinas de desenho também já foram organizadas e ministradas por acadêmicos do curso de Artes Visuais, para auxiliar os alunos a ilustrarem cenas das histórias (narrativas, episódios, exemplos) que produziram nas oficinas de escrita e reescrita.

⁴ As coletâneas em formato digital estão disponíveis em: <https://www.ufsm.br/projetos/extensao/ateliedetextos/coletaneas>.

⁵ Registros dos eventos realizados estão divulgados nas redes sociais do programa. @ateliê.de.textos.ufsm

⁶ Vinculadas ao projeto de pesquisa guarda-chuva “Análise linguísticas e letramentos com base em gêneros de texto na perspectiva da Linguística Sistemico-Funcional” (Fuzer, 2023).

⁷ Os cadernos didáticos estão disponíveis em: <https://www.ufsm.br/projetos/extensao/ateliuedetextos/materiais-didaticos>.

Um dos cadernos didáticos utilizados na edição do Ateliê de Textos de 2024, por exemplo, com atividades de leitura e produção de relato biográfico (Cecchin e Fuzer, 2021) foi elaborado a partir dos resultados da pesquisa sobre recursos linguísticos dos sistemas de Ideação e Avaliatividade que realizam a estrutura esquemática desse gênero (com base em Martin e Rose, 2007) em textos do Museu da Pessoa (Cecchin, 2021). O outro caderno didático, com atividades de leitura e produção de relato histórico, foi elaborado a partir dos resultados das pesquisas sobre gêneros de textos usados em um livro didático de História (Weber, 2019)⁸ e sobre a linguagem em textos com potencial de instanciação do gênero relato histórico (Oliveira⁹ e Fuzer, 2024).

Outro exemplo da articulação entre as ações de extensão e pesquisa é o caderno didático com atividades de leitura e produção de episódios (Gerhardt e Fuzer, 2024), em que foram utilizados como subsídios resultados da pesquisa sobre recursos de transitividade e Avaliatividade em textos da família das estórias em livros didáticos de língua portuguesa (Gerhardt, 2017).

Essas pesquisas também contribuíram para a elaboração de critérios de avaliação de textos com base num gênero foco, considerando aspectos como o propósito, a estrutura e as principais características linguísticas que realizam as etapas e fases do gênero de texto.

Além de subsidiar a produção de materiais didáticos, as pesquisas focalizam experiências de dinamização do CEA com proposição de adaptações para o contexto escolar brasileiro, como as teses de Cecchin (2021) e Gerhardt (2022), que também incorporaram o uso do bilhete orientador para provimento de *feedback*. Considerado um “gênero catalisador” no processo de ensino e aprendizagem (Signorini, 2006), os movimentos retóricos do bilhete orientador foram investigados e sistematizados por Fuzer (2012). Desde o início das ações do Ateliê de Textos, o bilhete orientador tem sido utilizado como recurso de interação entre professor e aluno para auxiliar a reescrita das versões do texto. Desde então, configura-se como um importante acréscimo às estratégias de Construção conjunta e Construção individual do CEA no contexto do programa Ateliê de Textos.

Os resultados dessas e outras pesquisas articuladas às ações de extensão do Ateliê de Textos têm fornecido parâmetros para a atualização de conhecimentos teórico-metodológicos em Linguística Aplicada para a formação inicial de professores no curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas da UFSM.

3. O ensino: atualização de conhecimentos para a formação inicial de professores

Além de projetos de pesquisa e extensão, o Ateliê de Textos abriga projetos de ensino¹⁰ e, dessa forma, retroalimenta o ensino de graduação por meio de uma disciplina no curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas, da UFSM. De 2009 a 2019, como disciplina complementar de graduação, denominada “Leitura e Avaliação de Textos”, fazia parte do rol de disciplinas optativas do curso. Um caderno didático, intitulado “Produção textual na escola: subsídios para a formação do professor” (Fuzer, 2016), também foi produzido para nortear as atividades na disciplina, articulando a abordagem de gênero textual da Sociorretórica, a partir de Bazerman (2006), com a Pedagogia com base em Gêneros da Escola de Sydney, a partir de Rose e Martin (2012).

A sistemática inicial do trabalho colaborativo universidade-escola que foi se construindo e se consolidando ao longo dos anos está descrita em Fuzer (2017)¹¹. A iniciativa foi analisada por Tartuce e Almeida (2020, p. 91-112), que destacam “a nitidez de propósitos da formadora e do caminho metodológico que percorreu para atingi-los”, decorrente da concepção teórico-metodológica “da leitura

⁸ Atuou como bolsista do Ateliê de textos em duas edições anteriores como ministrante de oficinas leitura e produção de textos e, posteriormente, desenvolveu pesquisa no mestrado.

⁹ Atuou como bolsista de iniciação científica no estudo do gênero relato histórico, participou da elaboração do caderno didático e da mediação das atividades de Desconstrução de texto com os alunos da escola parceira na edição de 2024.

¹⁰ Por exemplo, o projeto “Ensino de leitura e análise linguística com base em gêneros de texto na educação básica: adaptação para rádio e televisão” (Fuzer, 2021).

¹¹ Iniciativa vencedora do Prêmio Prof. Rubens Murillo Marques, da Fundação Carlos Chagas, em 2017.

e da escrita, a qual considera o texto como processo que envolve várias oportunidades para revisões e reescritas até o produto final e sua socialização”. As autoras reconhecem, ao longo de toda a iniciativa, um dos princípios que, embora enfatizados pela literatura de formação de professores como central para o aprendizado da docência, é difícil de ser concretizada em cursos de formação inicial: a articulação teoria e prática. Na disciplina, isso se materializa com a aplicação “dos conhecimentos da disciplina em ações didáticas voltadas a contextos reais por meio da interação entre universidade e escola” (Tartuce e Almeida, 2020, p. 111).

Outro aspecto destacado pelas pesquisadoras é o volume de trabalho que a iniciativa demanda, por envolver uma sequência de etapas e *feedbacks* individuais tanto às produções dos estudantes da universidade quanto às produções dos alunos da escola. Em vista disso, a transposição das estratégias propostas para turmas maiores “requer uma rede colaborativa que efetivamente possa se envolver no planejamento, implementação e avaliação do projeto” (Tartuce e Almeida, 2020, p. 111).

Os resultados e impactos dessa dinâmica na formação dos licenciandos propiciaram que a disciplina, a partir de 2020, fosse incluída no rol das disciplinas obrigatórias do currículo do curso, passando a se denominar “Leitura e Produção de Textos: Práticas de Avaliação e Mediação” e tendo metade da sua carga horária oficialmente reconhecida como prática extensionista, contribuindo para a curricularização de ações de extensão, previstas pela Resolução CNE/CES Nº 7 (BRASIL, 2018) com base na Lei Nº 13.005 (BRASIL, 2014). A oferta é direcionada a licenciandos que se encontram no 5º semestre do curso (aproximadamente na metade do tempo curricular), quando iniciam as atividades de observação em estágio supervisionado. O aumento do número de matrículas trouxe o aumento do volume de trabalho, o que tem sido equacionado com o auxílio de integrantes do Programa de Extensão Ateliê de Textos, ao qual as práticas extensionistas da disciplina estão vinculadas.

Outra situação apontada por Tartuce e Almeida (2020) é o potencial das estratégias adotadas na iniciativa para aplicação em outros contextos de ensino, inclusive no ensino a distância. De 2014 a 2019, a disciplina foi ministrada no curso de Letras EaD, com o uso da plataforma Moodle para interação com os acadêmicos e do e-mail para interação com os professores colaboradores nas escolas parceiras, que mediavam o trabalho com os alunos presencialmente, configurando-se, assim, uma modalidade mista (a distância com os acadêmicos e presencial com os alunos da escola). Durante o isolamento social imposto pela pandemia de covid-19, a UFSM adotou o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE), e as atividades da disciplina foram realizadas remotamente em sua totalidade: com os acadêmicos, foi usada a plataforma Moodle, e com os alunos na escola foi usada a plataforma *Google Classroom*.

Apesar das peculiaridades e dos desafios de cada modalidade, não muda a necessidade de disposição, disponibilidade e comprometimento dos atores sociais envolvidos – professor formador, professores em formação inicial e continuada, professores regentes na escola e alunos da educação básica – para o cumprimento das tarefas e a entrega dos processos e produtos prometidos no plano de trabalho.

Em síntese, a disciplina engloba seminários para instrumentalização teórico-metodológica, atividades de produção e aplicação na prática extensionista, que se articulam e se intercalam ao longo do semestre. Leituras obrigatórias discutidas em seminários preparatórios precedem cada uma das atividades práticas. Por exemplo, antes da produção de propostas de produção textual com base em um gênero foco (como narrativa, relato biográfico, observação comentada), os licenciandos não só estudam os padrões de linguagem e estrutura do gênero e analisam modelos (Desconstrução de texto do CEA), como também estudam elementos do comando e a organização de propostas de produção textual. A partir desses conhecimentos, produzem, em grupos, suas próprias propostas de produção textual (Construção conjunta), que, após revisões e reescritas com a assistência da formadora (Reescrita conjunta), são reunidas em um *portfólio*, o qual é enviado à escola parceira da prática extensionista (socialização). Na escola, os alunos escolhem uma das propostas, a partir da qual serão realizadas as atividades subsequentes, seguindo o CEA.

Na universidade, a próxima atividade é a produção de questões de leitura e análise linguística com base no gênero foco, para a qual os licenciandos se prepararam por meio de leituras obrigatórias e outro seminário em que são estudadas características do gênero foco a partir da sistematização dos resultados

de pesquisas vinculadas ao Ateliê de Textos (como mencionadas na seção 2) sobre o mesmo gênero¹². As perguntas de leitura e questões elaboradas pelos licenciandos, assim como se procedeu anteriormente, são revisadas e reescritas com a assistência da formadora e reunidas em um *portfólio*, que também é enviado à escola e utilizado pelos alunos para o estudo do gênero e exercícios de análise linguística. A partir disso, os alunos realizam Construção conjunta de um texto, que prepara para a Construção individual.

Enquanto os alunos, na escola, realizam as atividades de Desconstrução de textos do gênero foco com o auxílio do *portfólio* e do professor regente, na universidade os licenciandos se preparam para elaborar critérios para avaliação de textos com base no gênero foco e prover *feedback* por meio de bilhetes orientadores, sendo novamente mobilizadas as estratégias de Desconstrução e Construção Conjunta do CEA.

O texto produzido conjuntamente pelos alunos na escola é avaliado pelos licenciandos que, também em conjunto, produzem um bilhete orientador para os alunos-autores. Na escola, a partir do bilhete orientador e com a assistência da professora regente, os alunos-autores reescrevem o texto, que volta para a universidade, onde os licenciandos fazem nova avaliação e reflexões sobre o impacto do bilhete orientador no texto dos alunos.

A Construção individual também ocorre na escola e na universidade. Na escola, cada aluno produz um novo texto com base no gênero foco estudado na Desconstrução e praticado na Construção Conjunta. Cada texto é avaliado por um licenciando que, também individualmente, produz um bilhete orientador, a partir do qual o aluno reescreve seu texto. A segunda versão é novamente avaliada pelo mesmo licenciando que forneceu o *feedback* e reflexões sobre o processo de escrita e reescrita são realizadas na universidade, quando o semestre letivo chega ao fim.

O processo de reescrita dos textos pelos alunos continua com a assistência de integrantes do Ateliê de Textos, que fornecem novos *feedbacks*, até que os textos atendam a todos os critérios do gênero foco, dando sequência, durante o segundo semestre, às ações de extensão já descritas na seção 1. A edição anual é finalizada com o evento de lançamento dos produtos editoriais, ao qual os licenciandos da disciplina são convidados a participar.

Considerações

As ações promovidas e executadas no âmbito do Ateliê de Textos têm possibilitado o levantamento de uma série de demandas de pesquisas, as quais, por sua vez, têm sistematizado resultados de descrição e análise de linguagem que fornecem subsídios para o trabalho com a leitura e a escrita e incrementam estratégias pedagógicas nos contextos escolar e universitário. Os resultados dessas pesquisas possibilitam a atualização dos conhecimentos mobilizados nas atividades da disciplina de graduação e, por conseguinte, retroalimentam as ações de extensão, as quais, por seu turno, oportunizam um espaço de vivência do processo de ensino e aprendizagem de produção textual para professores em formação, proporcionando ferramentas que podem ser utilizadas nos estágios supervisionados e no exercício profissional futuramente.

Desse modo, conforme prevê o Projeto Pedagógico Institucional, “as atividades de pesquisa possibilitam que o ensino se mantenha atualizado e devem refletir em atividades de extensão atentas à comunidade”. No caminho inverso, “atividades de extensão devem dar suporte para trabalhos de pesquisa e fazer parte dos programas de ensino” (UFSM, 2016-2026, p. 26). O Ateliê de Textos atua em ambos os caminhos, proporcionando espaços de trocas entre projetos de pesquisa e de extensão com o objetivo de auxiliar a vislumbrar perspectivas e soluções mais amplas e criativas para as demandas sociais, ao mesmo tempo em que busca contribuir para uma sólida formação e atualização profissional.

¹² Em 2023, por exemplo, a pesquisadora que estudou o gênero relato biográfico (Cecchin, 2021) ministrou o seminário preparatório aos licenciandos da disciplina e acompanhou as atividades da prática extensionista em uma das escolas parceiras.

As dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão do programa Ateliê de Textos estão em constante aprimoramento e têm alcançado como principais resultados:

- desenvolvimento, ampliação e qualificação de saberes linguísticos e éticos fundamentais, oportunizando aos participantes o sentimento de esforço reconhecido a partir da produção e socialização de seus textos junto à comunidade escolar e seu entorno;
- aprimoramento e valorização das relações interpessoais para o trabalho em equipe, visando a uma meta em comum (produção e publicação de produtos), de modo a promover a integração dos atores sociais da universidade, da escola e do entorno social;
- pesquisas e ações que possibilitam adaptações¹³, para o contexto escolar no qual as ações são dinamizadas, de recursos e de estratégias do Ciclo de Ensino e Aprendizagem para mediar processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e reescrita de textos com base em gênero em língua materna;
- formação de professores mais capacitados para o uso de estratégias e recursos pedagógicos importantes para o desenvolvimento adequado do processo de ensino-aprendizagem de leitura e produção escrita, oral e imagética;
- potencialização da ajuda profissional a alunos da educação básica e a professores em formação que buscam desenvolver habilidades para interagir eficientemente por meio das múltiplas linguagens, reforçando a avaliação da leitura e da produção textual como processos integrados de construção de significados em contextos sociais específicos;
- ampliação da consciência sobre a importância das múltiplas linguagens na vida social e promoção de possibilidades de investimento por parte da escola, com a colaboração da universidade, em práticas diferenciadas, dinâmicas e eficazes de trabalho com textos.

Assim, integrando universidade e escola e seus respectivos entornos sociais, o programa vem construindo o seu circuito de ações para ensinar professores em formação a ensinarem leitura e produção textual numa perspectiva sociosemiótica.

Referencias bibliográficas

- Bazerman, C. (2006). *Gênero, agência e escrita*. Tradução de Judith Cham-bliss Hoffnagel. Cortez.
- Brasil (2018). *Resolução N° 7 de 18 de dezembro de 2018*. Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.
- Brasil. (2014). *Lei N° 13.005 de 25 de junho de 2014*. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm.
- Cecchin, A. S. (2021). *A escrita de relatos biográficos com base na Pedagogia de Gêneros de Texto: Ideação e Avaliatividade na perspectiva sistêmico-funcional*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22827>.
- Cecchin, A. S. e Fuzer, C. (2021). *Ateliê de Textos: atividades de leitura e produção de biografias multimodais*. Caderno didático. Série Extensão. Pró-Reitoria de Extensão, Universidade Federal de Santa Maria. <https://drive.google.com/file/d/1vBR6Do8lOyHo6Kw1VmFHLyPbk8rDHtej/view>.
- Colnaghi, J.N., Rossato, R., Gregori, I.C. de e Fuzer, C. (2024). *De quem é a criação?* Guia Prático de Direitos Autorais. Centro de Artes e Letras, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria.
- Fuzer, C. (2023). *Análise linguísticas e letramentos com base em gêneros de texto na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional*. Projeto de Pesquisa. Registro GAP/CAL 059855. Universidade Federal de Santa Maria.

¹³ Um exemplo é o uso de bilhetes orientadores para auxiliar os alunos na Reescrita conjunta e Reescrita individual e a organização de procedimentos para mediar a Construção conjunta (Fuzer e Barros, no prelo).

- Fuzer, C. (2021). Ensino de leitura e análise linguística com base em gêneros de texto na educação básica: adaptação para rádio e televisão. Registro GAP/CAL 054565. Projeto de Ensino. Universidade Federal de Santa Maria.
- Fuzer, C. (2017). Leitura e avaliação de textos: etapas para a formação inicial de professores de produção textual. In Fundação Carlos Chagas. *Prêmio Rubens Murillo Marques 2017: Experiências docentes em licenciaturas* (pp. 11-51). <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/textosfcc/issue/view/Issue/341/160>.
- Fuzer, C. (2016). *Produção textual na escola: subsídios para a formação do professor*. Caderno Didático. 3. ed., Universidade Federal de Santa Maria.
- Fuzer, C. (jan./jun. 2012). Bilhete orientador como instrumento de interação no processo ensino-aprendizagem de produção textual. *Letras* 22(44), 213-245. <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/12198/7592>.
- Fuzer, C. (2011). *Ateliê de Textos - práticas orientadoras para o processo de produção e avaliação de textos na perspectiva textual-interativa*. Projeto de Extensão. Registro GAP/CAL 029622. Universidade Federal de Santa Maria.
- Gerhardt, C.C. (2022). *Produção escrita de episódios no ensino fundamental por meio do Ciclo de Ensino e Aprendizagem da Pedagogia com base em Gêneros de Texto na LSF* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/27569>.
- Gerhardt, C.C. (2017). Investigações dos gêneros episódio e exemplum na perspectiva sistêmico-funcional em livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental [Tese de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14349>.
- Gerhardt, C.C. e Fuzer, C. (2024). *Ateliê de Textos: atividades de leitura e produção de episódios*. Caderno didático. Série Extensão. Pró-Reitoria de Extensão. Universidade Federal de Santa Maria. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/32453>.
- Halliday, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. 1. ed. London: Edward Arnold, 1985.
- Halliday, M. A. K. (1989). Part A. In Halliday, M. A. K. e Hasan, R. *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford University Press.
- Halliday, M. A. K.; Matthiessen, C. (2014). *Halliday's introduction to functional grammar*. 4. ed. Routledge.
- Martin, J. R. e Rose, D. (2007). *Working with Discourse: meaning beyond the clause*. Continuum.
- Oliveira, R.F. e Fuzer, C. (2024). *Ateliê de Textos: atividades de leitura e produção de relato histórico*. Caderno didático. Universidade Federal de Santa Maria.
- Rose, D. e Martin, J. R. (2012). *Learning to write, Reading to learn: genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School*. Equinox.
- Signorini, I. (2006). Prefácio. In Signorini, I. (Org.). *Gêneros catalisadores: letramento e formação de professor*. (pp. 7-16). Parábola.
- Tartuce, G.L; Almeida, P.C.A. (2020). Leitura, produção e avaliação de textos: etapas para a formação inicial de professores. In Moriconi, G.M. (Org.). *Ensinando futuros professores: experiências formativas inspiradoras*. (pp. 91-131). CRV. Fundação Carlos Chagas, <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/12/Livro-Ensinando-Futuros-Professores-Final.pdf>.
- Universidade Federal de Santa Maria (2016). Projeto Pedagógico Institucional 2016-2026. Universidade Federal de Santa Maria. <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/500/2018/12/04-DocPDI-Capitulo4-PPI-TextoBaseCEPE.pdf>.
- Weber, S. (2019) Ditadura civil-militar em livros didáticos de história: uma análise de gêneros textuais na perspectiva sistêmico-funcional da linguagem [Tese de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/17039>.